

# Jorge Luis Borges – Sou

Sou o que sabe não ser menos vão  
Que o vão observador que frente ao mudo  
Vidro do espelho segue o mais agudo  
Reflexo ou o corpo do irmão.  
Sou, tácitos amigos, o que sabe  
Que a única vingança ou o perdão  
É o esquecimento. Um deus quis dar então  
Ao ódio humano essa curiosa chave.  
Sou o que, apesar de tão ilustres modos  
De errar, não decifrou o labirinto  
Singular e plural, árduo e distinto,  
Do tempo, que é de um só e é de todos.  
Sou o que é ninguém, o que não foi a espada  
Na guerra. Um esquecimento, um eco, um nada.

**Jorge Luis Borges, A Rosa Profunda**